4a. AULA

Comentários sobre os livros:

CHAGALL - Pintor judeu. Não é impressionista, nem expressionista, é Chagall. Não faz parte de nenhum "ismo". Uma das coisas importantes de sua pintura é que ele sempre representa suas figuras como se estivessem levitando, sem os pés no chão. É contemporâneo e morreu (+/-) em 1960. Sua pintura está em quase todos os museus do mundo. Tem em Jerusalém, na Sinagoga da Faculdade de Medicina, todos os vitrais pintados por ele. Vitral contemporâneo é muito fascinante.

RODIN - Museu Rodin em Paris é muito impressionante. Foi grande escultor de nosso século junto com Henry Moore. Ele trabalhou muito em mármore e tem alguma coisa em bronze. Até 7 esculturas que ele fizer igual é considerado peça única em quase todos os países da Europa. Na França até 12 é considerado peça única. No Brasil não tem número.

KLIMT - Pintor do final do século passado e começo desse, surgiu depois do impressionismo, mas que também não pertence a nenhum "ismo". É vienense e faz parte do final da arte Noveaux na Europa. Tem obra como "O beijo". Utiliza muito o dourado e sua pintura parece uma colcha de retalhos.

VAN GOGH - Pintor que morreu aos 37 anos. Grande desenhista, pintor. Era holandês.

FRICK COLLECTION - Sr. Frick tinha uma casa, em New York, na 5a. Avenue, com uma belíssima coleção de Rembrandt, Vermeer, Goya, Rubens, Renoir, etc.
Tem um belíssimo pátio e um filme que explica como foi a casa dele. A palavra "Frick" ficou na época conhecida como uma gíria significando "dinheiro". Então para ele não ter má fama, doou a casa dele e tudo o que tinha para New York.

LIVRO SOBRE O EGITO - The Egipt Story

TEORIAS DA ARTE MODERNA - H.B. CHIPP, Martins Fontes.

Apresentação de slides sobre a Mesopotâmia

Babilônia = Hoje é Irã, Iraque

Escultura de um Caldeu em terracota, olhos grandes com conchas. Pode ser visto no museu do Louvre. Com escrita cuneiforme na própria escultura, na roupa.

Libações- é uma coisa terrível feita em função da morte, do horror, pelos assírios. Era um lugar feito em pedra onde o morto ficava atrás e o sangue escoava por um buraco para a frente.

Vaso feito de bronze, cujo suporte era como se fossem patinhas. Foi feito na Mesopotâmia também.

Cabra ou bode feito de ouro e lápis-lazure.

Gudéia - personagem muito bom, pensativo e que queria paz. Em sua saia está escrito em cuneiforme a história de sua vida. Dizia que o homem tinha que governar como um governante e não como um deus.

Um rosto em pedra alabastro, deve estar no Louvre.

Primeiro código feito no mundo, código de Hamurabi. É como se fossem as leis
de Moisés, mas não é religioso.

Stela - uma pedra escrita, gravada.

Escultura feita de bronze, como se fosse cabra, tem demônio. Trabalho assírio.

Deusa da fertilidade, caldéia. Tem cintura fina, quadril largo, seios grandes, pernas grossas.

O rei Assurbanípal, e seus assistentes vitoriosos.

Entrada do palácio de Assurbanípal, no museu do Louvre. Porta com alto e baixo relevo esculpida com rosto de homem com corpo de animal “touro”. Tem asas em baixo relevo.

Palácio da Babilônia em baixo relevo. Já tinham noção de perspectiva.

A leoa ferida.

Panzuka é um objeto como se fosse um talismã e que dava sorte a toda Mesopotâmia. Vão usar pendurado no pescoço, pés, mãos, etc. Está no British Museum.

Resto do Zigurat, quando o Siro chegou na Pérsia.

EGITO (continuação)

O Egito foi dividido em Alto e Baixo. Toda construção do Egito é feita de pedra proveniente das abundantes jazidas que existem no Egito. As **Pirâmides** e as **Mastabas** são túmulos onde residem os mortos. Os **Templos** também são monumentos colossais. São todos monumentos faraônicos e todos de pedra para durarem para a eternidade.
Quem vivia nos templos eram os ricos Sacerdotes e Faraós. E nas Pirâmides, os mortos, mas sempre para os faraós ou pessoas da família dele. Os mais pobres eram enterrados em uma vala comum.

As habitações da classe média eram na periferia, feitas de pedra e o telhado de palha. Depois vinham os trabalhadores do campo que tinham uma casa razoável, e os escravos que moravam em palhoças como se fossem animais.
Existe um estilo egípcio tão forte que durante milênios não vai mudar nada. Ficou 5.000 anos sem mudar nada na escultura, pintura, porque não era permitido.
A arte egípcia estava tão ligada ao país que, assim que o Egito começa a acabar a sua arte acaba também.
Até 30 A.C. o Egito vale a pena enquanto arte e civilização. A partir daí começa a decadência do estilo e arte Egípcia.
No estilo egípcio existiam leis muito rigorosas que não podiam nunca ser mudadas. Os artistas tinham que aprender bem cedo o estilo. O artista tinha que aprender que sempre que fosse pintado o homem e a mulher, o homem tinha que ser mais alto que a mulher. Os homens tinham que ter a pele mais escura que a da mulher.
O patrão tinha que ser maior que a esposa, os filhos e os criados. Eles tinham paixão por pele clara. Elas tomavam banho de leite de cabra para ficarem bem brancas. Quanto mais branca, mais valiosa ela era. O egípcio tem uma mistura com preto.
Toda pintura egípcia tem a lei da frontalidade, o que quer dizer que sempre a figura humana vai ser representada com o rosto de perfil, olho de frente, tronco de frente, os braços e pés de perfil para melhor representar as características da pessoa. É a lei do ver melhor. As mãos eles fazem sempre sobre o joelho, o que significava a força que a pessoa tinha.
No Egito existiam escolas de arte cuja função era formar artistas. Só que eles tinham que aprender tudo: anatomia, lidar com tintas, com cores, lei da

frontalidade, até fazer hieróglifos. Mas o artista não podia passar disso, não podia criar nada. As regras passavam de geração a geração sem nenhuma renovação.
A arte egípcia ficou 3000 anos sem mudar nada.
O artista tinha que saber mitologia e ser anônimo. Ninguém podia saber quem tinha feito o trabalho pois o artista não podia assinar.

Um texto escrito por um artista, em hieróglifos, sobre uma pedra, foi descoberto mais tarde, sobre o que achava dele próprio como artista do novo império:

“Conheço o segredos das palavras divinas, conheço a conduta das festas. Sei toda a magia que pratiquei sem que nada me escapasse. Nada do que se refere à esse assunto de magia me é oculto. Sou chefe de todos os segredos dos rituais cabalísticos. Vejo Ra em suas manifestações. Sou um artista excelente em minha arte. Um homem acima do comum por meus conhecimentos. Conheço a pose da mulher, a postura de quem lança o arpão, o olhar de alguém à seu auxiliar, conheço a flor, conheço o amor, sou um artista!”
Ele se valorizava. É uma demonstração que o pintor estava insatisfeito. Conhecia tudo, mas era um mero artista ignorado. Era uma demonstração de revolta.

Existiam muitos ofícios no Egito: escultores que faziam esculturas em pedra e madeira; joalheiros que faziam jóias fantásticas, sem exagero, braceletes, anéis e miniaturas de jóias vistas só com lupa. Eles tinham uma espécie de feira, onde seria o Cairo hoje,.onde colocavam os produtos sobre as mesinhas, prateleiras para vender ou trocar por comida, bebida, etc.
Desde o começo da pré-dinastia a arte egípcia era completamente ligada à morte. Para o egípcio a morte não é um acontecimento triste, é meramente uma transição para uma outra dimensão. Eles acreditavam profundamente na imortalidade da alma. Acreditavam na vida eterna.
Eles acreditavam que a alma continuava a viver, só que com as mesmas necessidades terrenas. O corpo do morto não podia ser tocado, surgindo com isso a mumificação.
Nas primeiras dinastias, eles sabiam que a pessoa que morria só ficaria contente se tivesse tudo o que tinha em vida e que gostasse junto com ele.
Ex: Um faraó que ia ser enterrado e que gostasse de bailarinas, estas iriam ser enterradas vivas junto com ele. Elas iam com vontade pois significava uma honra. Jóias, comidas, etc. também era colocado junto ao morto. É porisso que existia muita riqueza nos túmulos. Com o passar do tempo, nas outras dinastias não era levado ninguém mais vivo para ser enterrado. Nos

primeiros 2 milênios iam todos juntos. O faraó era mumificado e em seguida colocado na pirâmide junto com as pessoas que gostava, vivas, para depois fechar a pirâmide.
Depois da mumificação não podiam mais tocar no morto pois a sua alma poderia ficar perambulando por milhares de séculos. Dentro da pirâmide o morto iria “ascender” para se encontrar com “deus”.
Na mumificação era cortada a cabeça, os membros (braços, pernas) deixando só o tronco. Eles limpam tudo o que tem dentro do tronco e enchem de bucha, de trapo, algodão. Daí eles costuram tudo novamente. Colocam uma solução de ácidos e sais aromáticos deixando o corpo banhado nisso por (+/-) 6 meses a 1 ano. Só depois é que tiram o corpo dessa solução e não se sabe como secavam esse corpo. Depois eles montam tudo novamente e estará pronto para ser enterrado nas pirâmides.
Na realidade ninguém nunca mais conseguiu fazer mumificação.

Obs: No Vaticano tem uma múmia egípcia que está parte desenrolada podendo ver até a carne e um pouco do cabelo.
A mumificação era feita em toda casta do faraó, até nos ajudantes dele.
Os escravos e os trabalhadores não eram mumificados porque era muito caro fazer a mumificação.
Os egípcios levavam tudo aquilo que o morto gostava para o túmulo a fim de que a alma continuasse a gozar de tudo o que eles gostavam enquanto vivos. Era uma continuação da vida terrena. Eles tinham uma obsessão pela imortalidade da alma. O faraó era convicto de que se a mulher dele fosse enterrada junto, não daria continuidade a sua dinastia. Elas tinham que continuar casando com o filho, ou o faraó com a filha, ou outro parente. Eles não tinham a mesma concepção moral que nós temos. A parte política e econômica do faraó era também muito importante para que a mulher do faraó desse continuidade.
Eles também esculpiam um outro corpo, feito em pedra, igual ao do faraó, só que um pouco mais idealizado, bonito, mais jovem, na sua plenitude, que ficava ao lado da múmia. Se esta fosse violada o faraó teria um outro corpo. Esta escultura sempre vai ter o rosto esculpido idealizado, mas com as características do faraó. A múmia depois de pronta nunca mais poderia ser vista e nem tocada. Ela então, seria colocada na pirâmide e esta bem fechada. Se ela fosse profanada a alma iria ficar sofrendo pelo resto da eternidade. Para evitar que fossem tocadas, roubadas e profanadas é que iriam ser colocadas em monumentos colossais que seriam as pirâmides. O túmulo é a pirâmide, e a estátua do morto que era colocada ao lado da múmia é chamada hoje em dia de “o duplo”.
A etimologia da palavra pirâmide:
É uma palavra de origem grega onde “piro” quer dizer fogo e “amid” quer dizer está no centro, isto é, fogo está no centro.

A pirâmide é um tipo de construção que proliferou no Egito muito mais do que se pensa, e em alguns lugares da terra também. Tem pirâmide na China, na América do Sul, Central, Peru, México, etc. Em todo o mundo aparece pirâmides feitas em épocas diferentes.
Na terceira dinastia, no Egito, foi construída a primeira pirâmide, que é a primeira pirâmide dos degraus. Foi construída em Sacara. Ela tem 121 metros de base e 60 metros de altura. Dois séculos depois foram construídas as famosas pirâmides de Quéops, Quefrém e Miquerinos, na planície de Gisé, no Egito (que hoje é o Cairo).
Não há um consenso de como foram construídas as pirâmides.
A pirâmide de Quéops é a maior das 3, tendo 146 metros de altura, a base é do tamanho do “Maracanã”. Na construção foram empregadas 2.600.000 blocos de granito e calcário. Cada bloco pesa de 2 a 20 toneladas.
Na região não haviam pedras. Esses blocos eram trazidos de uma região há 1000 km de distância. Esse local onde existiam pedras se chamava Assuã. Onde hoje tem a famosa represa de Assuã.
Gisé, local onde foram construídas as pirâmides, é um altiplano rochoso (que não se mexe). Desde 3500 A.C. até hoje não houve nenhum terremoto, construção. Está tudo perfeito até hoje. Eles pensaram muito antes de construírem as pirâmides.

Os historiadores acham que a forma mais certa daquelas pedras chegarem seria através de barcos pelo Rio Nilo, onde cada barcaça levaria 2 pedras amarradas embaixo da água para que ficassem mais leves. Só que durante todos esses séculos nenhuma pedra foi encontrada no Rio Nilo.
Não existe nenhum elemento de ligação como o cimento ou argamassa para unir ou sustentar essas colunas de pedras nas pirâmides. Os blocos eram sobrepostos somente através de cálculos matemáticos absolutamente precisos.
Para esses blocos ficarem sobrepostos perfeitamente encaixados, eles tinham que ser polidos de uma forma manual. Hoje somente o raio lazer conseguiria deixar a superfície tão lisa.
Essas pirâmides eram totalmente racionais.
“O vértice da grande pirâmide corresponde ao polo e o perímetro do Equador, na escala exata. Cada lado da pirâmide foi projetada para corresponder a curvatura de 1/4 do hemisfério norte.”
Algumas pirâmides eram fechadas no topo e outras abertas. Existem muitas portas falsas e corredores falsos que não levam a nada para, só para proteger o faraó.
obs:
Há 6 anos atrás saiu na Geográfica Universal, que os franceses fizeram um buraco próximo à base, na lateral, e deixaram cair uma ferramenta, a qual flutuou. Não tinha nenhuma gravidade. Após muitas pesquisas descobriram que em Maio a cada dois anos naquele local não tem gravidade.

Quando descobriram a pirâmide de Quéops já não tinha mais nada dentro, pois já tinha sido violada.
Todas as 3 maiores pirâmides e as outras 70 que tinham no Egito já tinham sido violadas e roubadas.
Os historiadores acham que as pirâmides foram construídas através de montes de terra ao lado da construção para apoiar as pedras para serem erguidas. Até hoje as construções são um mistério. As construções civis perto das pirâmides, quase nada restou até hoje. Elas não eram tão importantes quanto os templos. O que ficou de melhor está localizado perto das pirâmides.
A pirâmide de Quéops tem uma força, uma energia, que tudo que está localizado próximo num raio de 200 metros não morre, não apodrece, mumifica. Se for colocado água quente sob o sol, esta ficará gelada.
As moradias descobertas próximas às pirâmides eram construídas em alvenaria e pedra. Todas tinham terraço com cobertura. Os moradores passavam a noite no terraço tocando música, cantando. Não chovia nunca. Eram todos de classe média. As janelas eram abertas para o pátio interno.
Depois das pirâmides o que existe de mais fantástico é Karnak e Luxor, são dois templos ligados entre si localizados na cidade de Tebas.
Estando no Cairo pega-se um avião às 5hs. da manhã até Tebas. Uma distância como se fosse de São Paulo à Salvador. É um calor infernal.
Esses templos foram construídos através de 3000 anos. O templo é do tamanho de Manhattan.
Do outro lado do Nilo está o outro templo da rainha Hasétsud. Foi uma rainha poderosa que conseguiu unir o alto e o baixo Egito. O palácio era fantástico. Ela era uma rainha faraó. Tinha silos de cajal, 150 leitos para os maridos, porque era feito para a eternidade.